

**Leia atentamente o texto e responda às questões.**

1. Um erudito historiador baiano escreveu, em 1844, um libelo contra a *deslealdade* da Inglaterra
2. que, afetando ser amiga da nova nação brasileira, agia em nosso desfavor impedindo que a
3. lavoura recebesse a preciosa mão-de-obra africana. Trata-se do dr. A. J. Mello Moraes e do seu
4. opúsculo: *A Inglaterra e seus tractados. Memoria, na qual previamente se demonstra que a*
5. *Inglaterra não tem sido leal até o presente no cumprimento dos seus tractados. Aos srs.*
6. *deputados geraes da futura sessão legislativa de 1845.* Volta aí a indefectível comparação:
7. “Um inglês trata cem vezes pior um criado branco e seu igual do que nós a um dos nossos
8. escravos”. A proposta de Mello Moraes é simples e drástica: o gabinete inglês “ou há de
9. abandonar as suas colônias, por não haver gêneros coloniais para consumo, ou, se as quiser
10. possuir, há de admitir a escravidão”. Postulada a íntima relação entre produtos coloniais e
11. cativo, nexos historicamente instituído e consolidado por três séculos, o bravo defensor da
12. nossa lavoura exorta os deputados gerais, em campanha eleitoral, a cortar as amarras que
13. ligavam o governo imperial ao britânico: “O Brasil para ser feliz não tem necessidade de
14. tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria
15. manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não
16. precisa dos favores da Inglaterra”. Poucas linhas atrás, Mello Moraes via com esperança o
17. aumento das nossas exportações de café para os Estados Unidos. O espírito de 1808, que
18. rompera com o monopólio português, demandava agora seu pleno desdobramento. Nada de
19. entraves.
20. Na esteira do processo de integração pós-colonial dos países latino-americanos, o Brasil deveria
21. realizar o princípio mais geral do sistema dando o maior raio possível de ação, legal ou ilegal, a
22. quem de direito: ao senhor do café, ao senhor de engenho e aos seus agenciadores da força de
23. trabalho, os traficantes.
24. Para a classe dominante o óbice maior não vinha, então, do nosso Estado constitucional, que
25. representava o latifúndio e dele se servia: o obstáculo era interposto pela nova matriz
26. internacional, o *novo exclusivo*, a Inglaterra. Entende-se a reivindicação do mais desbridado
27. *laissez-faire*; entende-se a hostilidade que despertava entre os proprietários o controle da *sua*
28. nação por um Estado estrangeiro.
29. Mas como o denominador ideológico comum era o liberalismo econômico, que conhece na
30. época a sua fase áurea, só restava à retórica escravista uma saída para o impasse: mostrar que as
31. idéias mestras da doutrina clássica, porque justas, deveriam aplicar-se com justeza às
32. *circunstâncias, às peculiaridades nacionais.*

**16** O texto trata, principalmente, do seguinte:

- A A razão por que Mello Moraes defendia a escravidão: ser próprio de terra.
- B O fato de Mello Moraes ser uma pessoa simples e drástica, apesar de erudita.
- C As causas da chamada Nova Abertura dos Portos brasileiros, no século XIX.
- D As relações entre a elite brasileira, em meados do século XIX, e a escravidão.
- E As consequências da escravidão para o Brasil da época.

**17** Para ALFREDO BOSI:

- A A Inglaterra procedia legitimamente ao impedir a importação de escravos africanos pelo Brasil.
- B A Inglaterra cometia um ato de deslealdade ao impedir a importação de escravos africanos.
- C As palavras de Mello Moraes vinham em favor da classe dominante brasileira.
- D As relações com a Inglaterra eram benéficas para a nova nação brasileira.
- E Como escravista, a Inglaterra assumia comportamento incompatível com suas idéias liberais de comércio.

**18** Assinale a alternativa que explicita o trecho: “...nexo historicamente instituído e consolidado por três séculos...” (L. 11).

- A Um inglês trata cem vezes pior um criado branco e seu igual do que nós a um dos nossos escravos (L. 7 - 8).
- B ...da Inglaterra que, afetando ser amiga da nova nação brasileira, agia em nosso desfavor impedindo que a lavoura recebesse a preciosa mão-de-obra africana... (L. 1 a 3).
- C Memória, na qual previamente se demonstra que a Inglaterra não tem sido leal até o

presente no cumprimento dos seus tratados. (L. 4 - 5).

- D ...o bravo defensor da nossa lavoura exorta os deputados gerais, em campanha eleitoral, a cortar as amarras que ligavam o governo imperial ao britânico... (L.11 a 13).
- E ...ou há de abandonar as suas colônias, por não haver gêneros coloniais para consumo, ou, se as quiser possuir, há de admitir a escravidão (L. 8 a 10).

**19** Na perspectiva de Mello Moraes, a frase “Um inglês trata cem vezes pior um criado branco e seu igual do que nós a um dos nossos escravos...”, nas linhas 7 - 8, permite concluir, naquele trecho do texto, que:

- A Os ingleses não tinham autoridade moral para dificultar a importação de escravos pelo Brasil.
- B O Brasil deveria ter criados brancos em lugar de escravos, como a Inglaterra.
- C Os ingleses deveriam tratar melhor a seus criados brancos.
- D O Brasil deveria abolir a escravatura.
- E Os ingleses deveriam adotar a escravatura.

**20** O texto faz referência ao seguinte fato:

- A O liberalismo econômico defendia a liberdade na comercialização de escravos.
- B A classe dominante conseguia fazer o que quisesse do Estado constitucional brasileiro.
- C O maior entrave para as pretensões da classe dominante brasileira estava fora do Brasil.
- D A Inglaterra pretendia que o Brasil estendesse a abertura de seus portos às nações amigas.
- E A Inglaterra pretendia que o Brasil se tornasse uma de suas colônias.

**21** Na linha 27, nota-se o pronome possessivo *sua*, em itálico, que se opõe ao pronome *nossas* (L. 17). Esse uso de *sua*, no texto, é um recurso do autor para demonstrar que os proprietários:

- A Eram, realmente, os donos da nação.
- B Comportavam-se como se fossem os donos da nação;
- C Como brasileiros, sentiam-se co-proprietários da nação;
- D Sentiam-se co-proprietários da nação e deveriam agir como tais;
- E Não deveriam sentir-se co-proprietários da nação, mas deveriam agir como tais.

**22** Observe a seguinte passagem: “O Brasil para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra” (L. 13 a 16). Em qual das alternativas esse trecho está pontuado de acordo com a norma culta?

- A O Brasil, para ser feliz, não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
- B O Brasil, para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta, somente, proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.

- C O Brasil para ser feliz, não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.
- D O Brasil, para ser feliz não tem necessidade, de tratados com nação alguma. Pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio e franquear seus portos ao mundo inteiro. O Brasil, não precisa dos favores da Inglaterra.
- E O Brasil, para ser feliz não tem necessidade de tratados com nação alguma, pois basta somente proteger a agricultura, animar a indústria manufatureira, libertar o comércio, e franquear seus portos ao mundo inteiro, o Brasil não precisa dos favores da Inglaterra.

**23** Assinale a alternativa em que a palavra *pior* assume significado diferente do dos demais casos.

- A Ela agiu da pior forma possível.
- B Quem fica com a pior parte é sempre quem carrega o piano; quem leva as coisas na flauta acaba sendo beneficiado.
- C Ele se comportou pior do que seu filho, que já não era lá muito das gentilezas.
- D O pior livro do autor é, sem dúvida, o editado em 2003.
- E O rapaz tinha sempre o pior desempenho entre os alunos da terceira série.

**24** Assinale a alternativa correta a respeito da frase “Toninho não era muito caprichoso. Vestiu a camisa de trás para a frente e saiu”.

- A É imprescindível o uso de ele antes de vestiu, para que o sentido não seja prejudicado.
- B Normalmente, não se utiliza artigo diante de adjetivo. Por isso, cabe artigo antes de trás.
- C É comum o uso de artigo diante de substantivo e, no caso, cabe artigo antes de frente.
- D Se a palavra trás fosse substituída por traseira, continuaria não devendo ocorrer artigo.
- E O sentido geral do parágrafo permitiria iniciar o segundo período por mas.

**25** Leia a frase: “A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso”. Assinale a alternativa que corresponde exatamente a essa frase.

- A O Congresso deteve a lei de lucros extraordinários.
- B Deteu-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
- C O Congresso deteu a lei de lucros extraordinários.

- D Deteve-se no Congresso a lei de lucros extraordinários.
- E A lei de lucros extraordinários era detida no Congresso.

**26** Observe a palavra sublinhada na frase: A campanha de meus adversários interpõe-se à dos meus parceiros. Assinale a alternativa que JUSTIFICA o uso do sinal de crase:

- A Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto indireto feminino.
- B Interpor-se rege preposição a e dos meus parceiros é masculino.
- C Interpor-se rege preposição a e subentende-se um objeto direto feminino.
- D Interpor-se rege preposição a e o objeto direto explícito é masculino.
- E Interpor-se é verbo intransitivo e dos meus parceiros é adjunto masculino.

**27** Assinale a alternativa correta a respeito das seguintes frases:

- 1) Joaquim é um banana.
- 2) Os médicos, muitas vezes, agimos como conselheiros dos pacientes.
- 3) Vossa Excelência é o responsável por esse tipo de decisão.

- A Todas as frases são consideradas incorretas, pois apresentam erro de concordância.
- B Na frase 3, a concordância irregular é de número.
- C Na frase 2, a concordância irregular é de número.
- D Na frase 2, a concordância irregular é de gênero.
- E Na frase 1, a concordância irregular é de gênero.

## 28

Observe a frase:

O Brasil e a Argentina, para \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, não \_\_\_\_\_ necessidade de  
tratados com nação alguma, \_\_\_\_\_ somente  
\_\_\_\_\_ a agricultura e \_\_\_\_\_ seus  
portos ao mundo inteiro.

Assinale a alternativa que, de acordo com a norma culta, completa corretamente a frase acima.

- A Serem – felizes – têm – basta – protegerem – franquearem.
- B Serem – felizes – têm – bastam – protegerem – franquearem.
- C Ser – felizes – tem – basta – proteger – franquear.
- D Ser – felizes – têm – bastam – proteger – franquear.
- E Serem – felizes – tem – bastam – proteger – franquear.

## 29

Assinale a alternativa que preenche, de acordo com a norma culta, os espaços da frase: \_\_\_\_\_

23 anos \_\_\_\_\_ o golpe fatal no socialismo de Mitterrand.

- A A – aconteceu.
- B Ha – aconteceu.
- C À – acontecia.
- D Há – acontecia.
- E A – acontecia.

## 30

Assinale a alternativa que preenche corretamente o espaço da frase: Descubra \_\_\_\_\_ os bons sofrem.

- A Porquê.
- B O porquê.
- C Por quê.
- D Porque.
- E Por que.

**FIM DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E  
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**